



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Aline Loureiro de Souza*

Gildete Amorim **

Maria Fernanda Gualberto***

Taynara Ferreira da Silva ****

RESUMO: Este estudo destina-se a abordar a temática da acessibilidade aos surdos nas bibliotecas da Universidade Federal Fluminense – UFF, a partir da pesquisa quali-quantitativa, na qual foi feito um levantamento dessas bibliotecas, nos campus do município de Niterói, para as quais foram enviados questionários, contendo cinco perguntas fechadas e duas abertas, para que o respondente pudesse, além de dar respostas objetivas oferecidas por nós, responder da maneira que melhor lhe conviesse. Partindo do princípio que as bibliotecas são centros de informações, e que, mais especificamente, as bibliotecas universitárias são centros de apoio à pesquisa e extensão, e que devem servir e disponibilizar o conhecimento para os alunos de graduação, pós-graduação e professores, é esperado que as mesmas possam alcançar a todo e qualquer tipo de usuário, assim como satisfazer suas demandas. Através desse levantamento foi possível analisar se existe ou não a acessibilidade para esses usuários e caso não exista, se há algum projeto para atender esse público, levando-se em consideração as leis de libras e acessibilidade.

*Discente do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense

**Docente do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal Fluminense

*Discente do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense

*Discente do Curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Os resultados dessa pesquisa apontaram problemas de acessibilidade evidenciando que a maior parte dessas bibliotecas não estão preparadas para receber esses usuários, porém estão abertas a mudanças. No entanto, com base nas respostas obtidas pelas bibliotecas respondentes, verifica-se que a acessibilidade não é uma realidade e não respeita a Lei 10.436/2002, que reconhece a Língua de Sinais Brasileira – Libras, como meio legal de comunicação, e, mais ainda, que orienta o poder público e as empresas de serviços públicos que apóiem e difundam esta língua.

Palavras-chave: Acessibilidade, surdos, bibliotecas universitárias, Universidade Federal Fluminense (UFF).

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa abordar a questão da acessibilidade aos surdos nas bibliotecas universitárias da Universidade Federal Fluminense, nos campos da cidade de Niterói, utilizando-se de uma metodologia de cunho descritivo e abordagem quali-quantitativa, ou seja, utiliza métodos quantitativos, objetivos, por meio de questionários com questões fechadas, que possam retratar a frequência de determinado dado e qualitativos, que se dão através da interpretação e contextualização dos dados recolhidos objetivamente, com os dados recolhidos pelas questões abertas dos questionários acima referidos e com a bibliografia existente.

Os questionários foram enviados por e-mail, para dezessete bibliotecas da UFF, sendo uma de pós-graduação, contendo questões fechadas e abertas, sobre a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 –

acessibilidade nessas bibliotecas, como o domínio da língua de sinais por parte de algum funcionário, assim com o nível do domínio, a existência de intérprete, a disponibilidade de materiais acessíveis aos surdos e a existência de projetos para a implantação da acessibilidade, caso essa não exista.

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar a existência da acessibilidade aos surdos nas bibliotecas da UFF e como objetivos específicos:

- a) verificar o cumprimento da Lei, que determina a inclusão da Língua de Sinais;
- b) a existência de projetos que visem a inclusão e acesso dos surdos ao acervo e informação das bibliotecas e
- c) verificar como se dá a comunicação entre os funcionários das bibliotecas e os usuários surdos.

A justificativa para esse tema de pesquisa esta atrelado à verificação do cumprimento da Lei 10.436/2002, em vigor há aproximadamente 15 anos, nas bibliotecas da Universidade Federal Fluminense, uma vez que é sabido que esta universidade tem discentes de graduação e pós-graduação surdos, os quais, como qualquer outro estudante universitário, independente dos níveis de graduação, necessitam de materiais para seus fins de pesquisa e extensão acadêmica.

Para o embasamento teórico, foram utilizados as leis 13.146/2015 que trata da inclusão da pessoa com deficiência e a lei 10.098/2000 que estabelece normas e critérios para promoção da acessibilidade, a supressão de barreiras nos meios de comunicação, entre outros e da norma brasileira NBR 9050 a qual estabelece parâmetros técnicos quanto a adaptação das edificações nos meios urbanos e rurais que garantam a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 –

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

2.1 Bibliotecas universitárias

A biblioteca universitária deve apoiar os cursos de graduação e pós-graduação nas universidades nas quais estão inseridas, no que diz respeito à informação disponível em seu acervo, com o objetivo de apoiar a pesquisa e extensão de seus alunos e professores, assim como o aprimoramento intelectual de toda a comunidade acadêmica.

Segundo Machado e Baltman a:

Biblioteca universitária compreende a biblioteca de universidades e faculdades. Serve de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, através da prestação de serviços aos alunos de graduação, pós-graduação, professores e funcionários da instituição na qual está inserida, bem como promove a cooperação e o intercâmbio de ideias e conhecimentos científicos com outras bibliotecas e a sociedade em geral.(MACHADO; BALTMAN, 2011, p. 10-11)

Para que uma universidade seja autorizada a manter seus cursos de graduação, assim como oferecer novos, esta terá suas bibliotecas submetidas a avaliações quanto à infraestrutura e ao acervo, devendo ser este “um acervo de qualidade que possibilite o uso e o acesso às fontes de informação indicadas nos planos de ensino das disciplinas no projeto pedagógico dos cursos.” (MACHADO; BALTMAN, 2011, p. 10)

Dessa maneira, pode-se perceber a importância real das Bibliotecas Universitárias dentro da comunidade acadêmica, sendo ela uma imposição para a sua existência, e devendo, assim, servir a todos os membros desta comunidade, igualmente, uma vez que todos precisam deste espaço de comunicação e informação para atingirem seus objetivos dentro da universidade e, conseqüentemente, a promoção do senso crítico, dentro da sociedade.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

Assim sendo, a BU precisa ser acessível e satisfazer todas as demandas que lhe forem solicitadas, oferecendo a acessibilidade em seus variados aspectos, dentre as quais podemos citar, de acordo com FIALHO e SILVA (2012, p.156):

- a) acessibilidade comunicacional: não deve haver barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual;
- b) acessibilidade programática: não deve haver barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas e normas ou regulamentos e
- c) acessibilidade atitudinal: não deve haver preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

Deve a BU, então, criar maneiras de se tornar/ser um espaço democrático, para a disseminação da informação e geração do conhecimento, para todo o público a qual se destina a atender, seguindo normas e leis de acessibilidade, as quais serão abordadas na seção seguinte.

2.2 Leis de acessibilidade a norma brasileira NBR 9050

Conforme vamos verificar no decorrer desta seção, a questão da acessibilidade no Brasil está respaldada em Leis, Decretos e Normas, os quais dispõem sobre a importância da inclusão das pessoas portadoras de deficiências, e, mais do que isso, teoricamente, garantem esse direito. No entanto, como constataremos na análise dos resultados desta pesquisa, essas Leis, assim como tantas outras em nosso país, não conseguiram transpassar o campo da teoria.

Quanto à acessibilidade, temos a Lei 10.098/2000, que estabelece critérios para a promoção das pessoas portadoras de deficiência e que define acessibilidade como a:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2000)

A respeito da inclusão podemos citar a Lei 13.146 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), que conceitua barreira como obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e expressão, à comunicação, ao acesso à informação, dentro outros diversos direitos, como à vida, à saúde, à educação, para a qual, incumbe ao poder publico assegurar, dentre outras coisas, o acesso à educação superior e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas.

Especificamente em relação aos surdos, temos a Lei 10.436 de abril de 2002 (BRASIL, 2002) a qual reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados e a qual foi regulamentada, juntamente ao artigo 18 da já mencionada Lei 10.098/2002, pelo Decreto 5.626 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), o qual dispõe mais claramente sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais nos serviços de educação.

E, por fim, falemos da NBR 9050 (ASSOCIACAO..., 2015) a qual visa proporcionar normas que garantam a acessibilidade à maior quantidade de pessoas, independente de suas limitações e necessidades individuais, tais como condições de mobilidade e de percepção do ambiente, como a utilização de sinalização com símbolos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

internacionais, como o de pessoas com deficiência auditiva ou surdas, sinalização de sanitários, entre outros, com o intuito de facilitar o acesso nesses ambientes, assim como a autonomia na utilização dos mesmos.

Com isso, pôde-se perceber que a acessibilidade está respaldada em diversas leis, mas que, no entanto, de acordo com Marconi (2001, p. 31) “[...] não deve ser caracterizada por um conjunto de normas e leis, e sim por um processo de observação e construção, feito por todos os membros da sociedade.”

3 METODOLOGIA

Optou-se para a elaboração deste trabalho uma metodologia de cunho descritivo, o qual visa “identificar as características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos” (BRAGA, 2007, p. 25).

Como técnica de pesquisa preferiu-se utilizar o método qualiquantitativo, ou seja, misto, uma vez que neste

a coleta de dados [...] envolve a obtenção tanto de informações numéricas (por exemplo, em instrumentos) como de informações de texto (por exemplo, em entrevistas), de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas (CRESWELL, 2007, p. 35)

A partir de um levantamento das BUs da UFF, foram identificadas dezessete bibliotecas nos campus do município de Niterói, sendo uma de pós-graduação, para as



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

quais foi enviado um questionário, criado a partir do programa Google Docs, disponível em: <https://doc.google.com/forms/d/1CtBr28fifCFaJK1fbLExaD9fs4FV9sW37UdFMvKP1ZM/edit>, contendo duas questões abertas e cinco fechadas, acerca da acessibilidade nessas bibliotecas, como o domínio da língua de sinais por parte de algum funcionário, o nível do domínio, a existência de interprete, a disponibilidade de materiais acessíveis aos surdos e a existência de projetos para a implantação da acessibilidade, caso essa não exista.

No entanto, uma das bibliotecas encaminhou o link do questionário para os e-mails de cada setor da mesma (referência, processamento, aquisição, etc.), aumentando o número dessa amostragem de dezessete para vinte e oito, causando uma instabilidade nos resultados obtidos, uma vez que a mesma biblioteca respondeu mais de uma vez, tendo sido treze o número final de questionários respondidos, precisando, assim, ser baseado o resultado em números de questionários respondidos e não mais de bibliotecas respondentes.

Assim sendo, a tabulação dos dados das questões fechadas se dará a partir do próprio programa de confecção do questionário, o Google Docs, o qual gera automaticamente gráficos estatísticos, referentes às respostas. Quanto às respostas da questão aberta, serão expostas e discutidas na seção de análise dos resultados do trabalho.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através dos dados obtidos pelo questionário foi possível identificar que em um universo de treze questionários respondidos, apenas 23,1% dos profissionais tem o domínio da língua de sinais, conforme o gráfico abaixo.

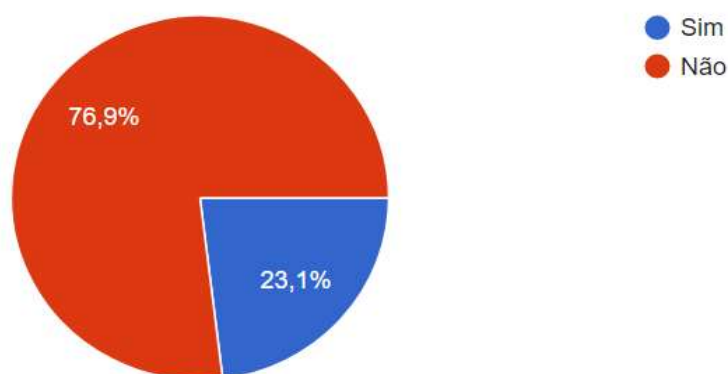


Gráfico 1

E quando analisamos o nível de fluência desses 23,1% de profissionais, podemos perceber que apenas metade deles tem um nível avançado e a outra metade é capaz de manter somente uma comunicação imediata, ou seja, não é possível uma conversação mais extensa com o usuário surdo uma vez que nenhum dos funcionários possui o último nível de fluência que é a conversação, conforme gráfico abaixo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

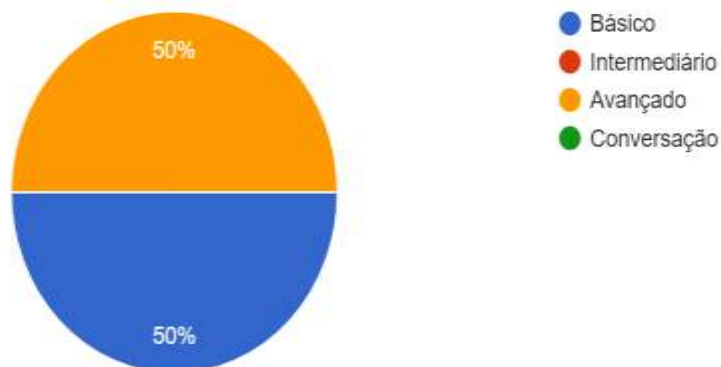


Gráfico 2

Mais da metade de todas as 13 bibliotecas responderam que tem materiais acessíveis aos surdos, porém pode-se partir da ideia de que essas pessoas que responderam a pergunta consideram o livro comum como um material para os surdos. Porém, a pergunta se referia a materiais específicos para esses deficientes.

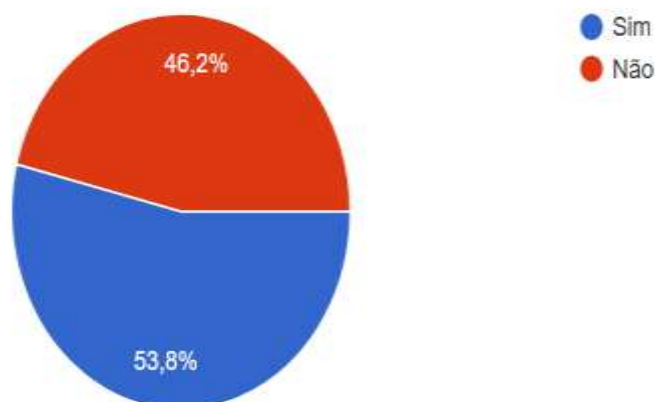


Gráfico 3



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

Dos 7 questionários que dizem possuir materiais acessíveis aos surdos podemos perceber que a maioria, 42,9%, tem livros com, enquanto que 14,3% conta com DVD's, 14,3% com CD's, 14,3% com aplicativos e os outros 14,3% com CD's, DVD's, Teses, Dissertações e acesso ao Portal Capes.

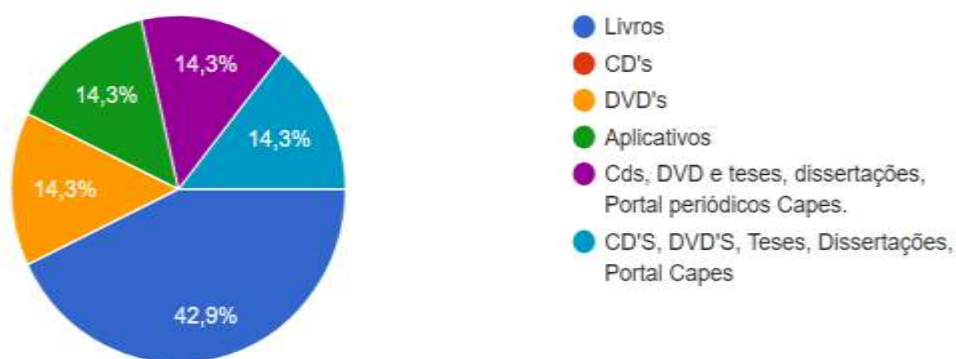


Gráfico 4

Quanto às respostas sobre a existência de intérprete nas bibliotecas o resultado foi surpreendente, porque apenas 7,7% dos questionários respondidos apontaram para a existência, ou seja, ainda é preciso a implantação de muitas mudanças, pois existem, ainda, muitas barreiras impeditivas da comunicação com os surdos.

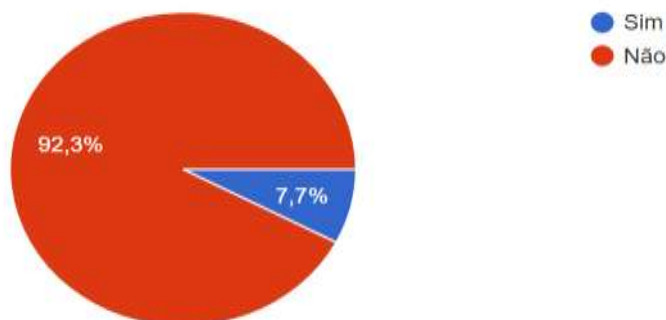


Gráfico 5



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

Já nas perguntas abertas o grupo fez uma análise das respostas obtidas. Assim, avaliando o nível das perguntas chegando ao resultado da tabela abaixo.

Tabela 1

Existe alguma iniciativa/projeto para a implantação da acessibilidade aos surdos? Qual?	Quantidade
Não	4
Ainda não!	1
Desconheço	2
Existem iniciativas de acessibilidade na biblioteca. Começamos pelos alunos cegos, adquirindo um scanner através do setor sensibiliza da UFF para digitalizar o material da aula. E houve também mudança no acesso à biblioteca, para facilitar a entrada através de rampa e porta mais ampla (projetos de reforma da biblioteca). Ainda não temos acessibilidade para surdos, mas temos profissionais dispostos aprender libras.	1
Específico da BCG não temos. Temos conhecimento de iniciativa do Sensibiliza/UFF.	1
Sim. Estamos planejando a construção de uma nova biblioteca mais acessível e somos objeto de um projeto do Mestrado em Acessibilidade da UFF.	1
Aplicativos da internet (Rybená etc.), celular (Handtalk), dicionários de libras (INES). A bibliotecária-chefe é Mestre em Diversidade e Inclusão (CMPDI/UFF) e vem sensibilizando sua equipe. As barreiras linguísticas são hoje quase inexistentes (todas), uma vez que os programas e aplicativos facilitam o feedback com usuários com deficiência visual ou surdez.	1
Na biblioteca especificamente, não, mas a UFF tem um projeto de acessibilidade para toda a Universidade.	1
Não temos informações sobre o quantitativo desse público-alvo pra podermos realizar algum projeto.	1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

Fazendo uma análise de todas as respostas podemos perceber que o índice de bibliotecas que tem algum projeto é quase mínimo, e as que têm a acessibilidade não são para os usuários surdos, mas sim para os usuários cadeirantes e etc.

Já na tabela abaixo vamos avaliar como é feita essa comunicação entre o usuário e os funcionários da biblioteca.

Tabela 2

Como se da a comunicação entre os surdos e os profissionais da biblioteca?	Quantidade
Nunca apareceu nenhum surdo ou pessoa com qualquer outra deficiência em nossa biblioteca, pois ela atende ao mestrado e doutorado em geoquímica. Nossa biblioteca é pequena e bem especializada. Temos pouco atendimento a alunos de graduação. Também estamos num prédio de difícil acesso e meio escondido inclusive.	1
Até o momento não nos deparamos com usuários com esta deficiência.	1
Ainda não tivemos usuários surdos na biblioteca.	1
Apenas um profissional domina a linguagem de Sinais. Em sua ausência a comunicação é por escrito.	1
Infelizmente não existe essa comunicação por não tem pessoas capacitadas para conversar com surdos.	1
Através da escrita.	2
Não há funcionários capacitados para tal.	1
Nunca presenciei atendimento a surdos na biblioteca. Já atendemos uma pessoa muda e nos comunicamos com ela através de gestos.	1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

<p>A chefe procura informar aos servidores da biblioteca sobre a existência de aplicativos e programas gratuitos, além de atentar para a atenção à leitura labial pelo surdo. Tem um setor acessível, com um computador exclusivo e sinalizado para a pesquisa dos usuários com deficiência (símbolos). Tem cartazes pela biblioteca falando de todas as deficiências e como conviver da melhor forma com usuários que necessitam de atendimento mais focado nas suas potencialidades e limitações, no sentido de diminuir ou impedir que barreiras os impeçam de usufruir dos nossos serviços. Atendemos um aluno cego e uma aluna surda, agora em 2017. Ela é oralizada e é perfeita na leitura labial. Não temos problemas em atendê-los aqui na biblioteca.</p>	1
<p>Nunca tivemos a visita de nenhum aluno surdo, mas quando ocorrer, temos um profissional no nosso quadro capaz de atender ao aluno se comunicando em Libras.</p>	1
<p>Por tentativas de gestos.</p>	1
<p>Ainda não passamos por essa experiência. Temos apenas alunos cadeirantes.</p>	1

Os funcionários se preocuparam mais em dizer que ainda não receberam esse tipo de usuário do que pensar na possibilidade de recebê-los sem nenhum profissional competente para tal situação. Alguns disseram ainda que atendem mais os usuários de pós-graduação e mestrado, como se não existissem usuários surdos de pós-graduação e mestrado.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao desvio de questionários, enviados por uma das bibliotecas respondente para seus demais setores, nossos resultados acabaram por não traduzir as estatísticas referente às dezessete bibliotecas para as quais encaminhamos o questionário, inicialmente, como gostaríamos.

No entanto, foi possível inferir que, das dezesse bibliotecas que faziam parte da amostragem inicial, menos de treze, número de questionários respondidos, participaram desta pesquisa, efetivamente, como pôde-se verificar através do campo de identificação da instituição (pelas bibliotecas que não colocaram apenas UFF) e pelo campo das respostas abertas, no qual foi possível, também, identificar algumas bibliotecas, inclusive a que respondeu mais de uma vez (pelo menos tres vezes).

Contudo, o que se verifica é que nem todas as bibliotecas responderam ao questionário e que, mesmo com a instabilidade dos resultados obtidos, a acessibilidade aos surdos nas bibliotecas da UFF ainda deixa a desejar, principalmente no que se refere à comunicação entre funcionários das bibliotecas e os usuários surdos, visto que as mesmas, em sua grande maioria não possuem intérpretes, nem funcionários com nível de conversação em Libras, impossibilitando uma comunicação sem barreiras e desejável.

Quanto aos projetos para a inclusão e acessibilidade dos surdos, também a maioria dos respondentes disse não ter. Alguns disseram não ter conhecimento e apenas uma disse ter um projeto de biblioteca acessível e informou estar sendo objeto de um projeto de Mestrado de acessibilidade. Outras se referem ao projeto Sensibiliza UFF, como possível projeto de inclusao, porem, o qual não é voltado especificamente para as bibliotecas e para a surdez.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

Dessa maneira, chegamos a conclusão de que as bibliotecas da UFF ainda não cumprem as Leis de Libras e acessibilidade, citadas e abordadas neste trabalho, demandando maior interesse e engajamento de toda a comunidade acadêmica, para que não apenas as bibliotecas, mas toda a universidade seja um espaço democrático, como se diz ser e poder cumprir o seu papel de oferecer, igualmente, um ensino de qualidade, com o apoio informacional, dentre outros, necessário para este fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro: 2015. Disponível em:

<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_164.pdf> Acesso em: 06 de jun. 2017

BRAGA, Kátia Soares. **Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação**. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. (Org.). Métodos para pesquisa em ciência da informação. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 25.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm#art1> Acesso em 06 jun. 2017-06-07

BRASIL. **Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000**. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm#art18> Acesso em 06 jun. 2017.

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em 06 jun. 2017



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, DF, 2015. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm > Acesso em 06 jun. 2017

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

FIALHO, Janaina; SILVA, Daiane de Oliveira. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 153-168, jan./abr. 2012. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n1/a09v17n1.pdf> > Acesso em: 06 jun. 2017

MACHADO, Marli; BLATTMANN, Úrsula. A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 25, n. 1, p. 09-20, jan./jun. 2011.

MAZZONI, Alberto Angel et al. Aspectos que interferem na construção de acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação, Brasília**, DF, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6209>> Acesso em 06 jun. 2017



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

ANEXO

Questionário	
1	Qual a instituição?
2	Algum profissional da biblioteca tem domínio da língua de sinais? () Sim () Não
3	Qual a fluência ? () Básico () Intermediário () Avançado () Conversação
4	A biblioteca possui em seu acervo materiais acessíveis aos surdos? () Sim () Não
5	Caso possua, quais são? () Livros () CD's () DVD's () Aplicativos () Outro
6	Existe alguma iniciativa/projeto para a implantação da acessibilidade aos surdos? Qual?
7	Existe interprete na biblioteca? () Sim () Não
8	Como se da a comunicação entre os surdos e os profissionais da biblioteca?